

A UNIÃO PROGRESSISTA.



As assignaturas d'este jornal poderão começar em qualquer dia de cada mez, mas só poderão terminar no ultimo de março, junho, setembro e dezembro. Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu auctor, com a qual a redacção pode ou não concordar.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS.

BRAGA 19

Depois de longa discussão sobre a questão da imprensa, discussão em que tomaram parte os primeiros oradores, e as maiores illustrações da camara electiva, e em que se pronunciaram discursos tão ricos em flores e galas d'eloquencia, como em instrução e principios, foi o projecto unanimamente approvado na generalidade. Foi um procedimento honroso para a camara, porque foi uma homenagem prestada á liberdade e a uma das mais venerandas instituições. Se a imprensa entre nós se não acha escravizada como em alguns outros paizes que se presam de mais civilizados do que o nosso, e que se regem igualmente pelas formulas liberaes, é certo que o systema das fianças e cauções que até aqui estava em vigor era ainda um estorvo á manifestação do pensamento e uma especie de monopolio em favor d'aquelles que podiam dispor dos meios necessarios para a garantia da responsabilidade exigida na lei.

Deste modo nem sempre se respeitava o talento: nem sempre o homem illustrado e de principios podia prestar ao seu paiz os beneficios que pela imprensa lhe podia dar; porque se não tivesse um fiador, ou se elle mesmo não tivesse os meios necessarios para a fiança, estava assim inhibido d'entrar no augusto sacerdocio da imprensa.

Com a approvação do projecto já não é assim. As cauções terminaram: a imprensa fica sem peias: a manifestação do pensamento fica liberrima, e sujeita apenas á responsabilidade nascida da injuria ou da calumnia.

Folgamos de ver o nosso paiz progredir no caminho das grandes reformas, que alem de concorrerem para a civilização, hão de consolidar de cada vez mais as instituições liberaes, que felizmente nos regem.

Caminho de ferro do Porto a Braga.

(Continuado do n.º antecedente)

As vias ferreas são hoje um dogma politico, e se ainda as suas vantagens se contestam em algum ponto do paiz, é porque a carencia de dados estatísticos, a uns enegrece o futuro, sentindo as grandes despesas a fazer, emquanto que a outros mais corajosos se lhe pinta esperançoso.

Ha pouco mais de meio século, que apenas as minas de Newcastle conheciam os trilhos de ferro

para o transporte de seus minérios. A grande descoberta ainda estava infante.

Jorge Stephens, o operario que se tornára grande, impulsionou a ideia, e a sua patria abraçando-a de boa vontade, cobrio a sua superficie com o ferro carril.

M. Thiers, vindo da Inglaterra, e tendo visitado o caminho de ferro de Liverpool, descrevia da vigorosa alavanca da civilização, chegando a negar-lhe o seu apoio; mas a França, apesar do conselho d'este grande homem, cortou-se de magnificas vias ferreas. A velha Europa mostrou todas as forças da sua juventude empenhando os seus recursos, e hypothecando o futuro ao complemento da ideia que preocupava todos os espiritos. Em breve se propalou aos outros continentes, e a America Inglesa tomou honroso lugar na vanguarda do progresso.

Entim hoje a locomotiva perturba o silencio dos desertos, e acorda o lavrador na sua herdade, mergulhando-se já centenares de metros abaixo da cumeada da montanha, já vadiando o abysmo sob a ponte tubular.

O ferro arrancado do centro da terra, e recebendo da mão do homem milhares de formas, tem prestado valioso serviço n'esta inercruenta cruzada do século desonovo.

O eco de tanto lidar tambem chegou até nós, levantamo-nos deirando a espada de conquistador, e depondo a bussola de navegadores em que nos tinhamos ficado revendo em criminitivo ocio ha longos annos, para tomarmos do alviao do operario, e seguirmos o caminho dos novos cruzados.

Não fomos madrugadores, mas mais completa e perfeita nos chegou a ideia, e tomando a historia das vias ferreas, infante na idade, mas d'abundantes e opulentas paginas, podemos evitar as difficuldades e erros, que os primeiros perulstradores encontraram e commetteram em assumpto tão complexo.

As primeiras lições são sempre carissimas, e se não são perficuas para a occasião, lançam bastante luz no futuro, servindo de espelho para a aprendizagem.

Retomemos o objecto principal do nosso discorrer.

Corre noticia de que o governo mandara estudar a directriz do caminho de ferro do Porto a Braga, seguindo a do da Regoa por Penafiel, Louzada, Guimarães e Braga.

E' esta a principal questão das vias ferreas; da sua boa ou má directriz depende o seu futuro, e o da região que ellas tem principalmente de servir.

Quando o governo decreta a construção d'alguma nova via de comunicação, intorpece-se por um pouco a vida politica das nossas comunas, e de todas ellas surgem representações pedindo que sejam pontos forçados os Paços dos seus conselhos; dentro em pouco tudo volta ao trafego das elleições e ninguem mais se lembra das representações que lá pejam alguma gaveta do ministerio do Reino. Confessamos que seria uma curiosa directriz a que se seguisse aos pedidos e conveniencias de todos esses burgos ciosos da sua importancia e autonomia.

Com a directriz do caminho de ferro de Braga succedeu isto mesmo. Com os estudos a que o governo, dizem mandara proceder, afigura-se-nos que resultará o specimen a que alludimos.

Faremos algumas considerações atinentes a esclarecer esta questão, procurando deduzir qual das linhas a optar como mais conveniente em prezença das despesas da sua construção, e exploração, e das conveniencias economicas, e commerciaes da provincia do Minho.

As distancias kilometricas de que fazemos uso em a nossa argumentação, são algumas d'ellas calculadas sobre mappas da provincia, e só se devem tomar como aproximadas.

Segundo a directriz de Penafiel, a distancia do Porto a Braga será de 85,5 kilometros, divididos do modo seguinte: Do Porto a Penafiel 37,5 kilometros, de Penafiel a Guimarães 30 kilometros, de Guimarães a Braga 21 kilometros.

Seguindo-se a directriz do Porto a Braga por Santo Thyrsó, a distancia será de 73 kilometros.

Seguindo-se a directriz do Porto a Braga, passando pelas proximidades de Villa Nova de Famalicão, será a sua distancia de 48 kilometros.

Se considerarmos por enquanto Braga como o *Terminus* do caminho de ferro, teremos que a linha directa é mais curta que a de Penafiel 40,5 kilometros, e que a de Santo Thyrsó 25 kilometros.

Não podemos sugerir á presção das cifras a nossa argumentação ácerca das despesas primitivas de cada uma das linhas, porque para isso era necessario possuir elementos que só nos podiam ser

fornecidos por uma carta geodesica bem cotada; sem este auxilio socorrer-nos-hemos das ideias mais ou menos completas que possuímos da topographia do terreno.

A primeira das linhas desde o entroncamento com a da Regoa, atravessa-se sempre um terreno muito cortado de contrafortes, tendo de passar em extenso tunel as montanhas de Barroso para se lançar no valle do Ave proximo da sua confluencia com o do Visella. As rampas e raios das curvas estarão em rasão inversa, e estamos convencidos que umas e outras tocarão os limites maximos da linha de sueste na parte mais montanhosa do Algarve.

Na linha de Santo Thyrsó são as difficuldades de muito menor importancia, e só avultam na parte comprehendida entre Guimarães e Braga, que tambem é commum á primeira que consideramos.

(Continua)

HESPANHA

Só se recebeu de Madrid o jornal a «Politica». As «Novidades» mandou um pequenissimo supplemento, dizendo, que de accordo com os demais periodics liberaes, suspendia a sua publicação, durante as circunstancias actuaes.

Em Hespanha dá-se um facto singular. Perante o paiz, os perseguidos não podem levantar a voz e os perseguidores podem agredir e até calumniar os perseguidos. Comprehendia-se a suppressão completa da parte politica. Era uma lei igual para todos; mas é um escandalo, uma atrocidade jornalística, consentir que os periodicos do governo façam politica, e prohiba-a aos da opposição. E' a lei do funil. São coisas do despotismo, que desgraçadamente ainda impera em Hespanha.

O governo disse nos jornaes de hontem: — «a revolta militar está acabada.» Nos que chegaram hoje, diz: — «a revolta chegou áquelle termo de todas as cousas humanas, que já nem sequer provocam a curiosidade.»

E quem ousará dizer que a revolta já não excita a curiosidade, á vista dos bandos, da entrega das armas em Barcelona, da pressão exercida no correio, no telegrapho, do estado de sitio, dos conselhos de guerra, das marchas e contramarchas dos revoltosos, do desalento d'estes, que dura ha mais de oito dias, e do entusiasmo das tropas fieis, que todavia não alcançam os fugitivos? Excita e muito; e excita, porque sobre a Hespanha está imminente uma revolução social.

«A Politica», diz que em Portugal a revolta não tem sympathias.

A proposição não póde ser absoluta: o partido progressista portuguez sympathisa com a liberdade, e aquelles que, valentes e corajosos, arrotaram com o despotismo, tem certas em Portugal as maiores sympathias.

Repellindo a união ou federação ibérica forçada ou voluntaria; dispostos a manter a nossa actual posição na Europa, os portuguezes nem por isso deixavam de fazer ardentos votos pelo triumpho liberal em toda a parte.

Prim não proclama a ibérica; proclama a liberdade para a sua patria; somos por elle, e lastimamos que a sua causa succumba, porque é ainda mais desgra para a Hespanha, visto que o despotismo cobrará mais forças, e novas revoluções se não-de succeder.

Em Portugal ama-se muito a liberdade a par da independencia nacional.

E onde estão os rebeldes? Estão aqui, estão acolá, sempre a defender-se, e sempre perseguidos; mas ainda no campo.

Notem bem os leitores no seguinte extracto das participações officiaes, publicado pela «Gaceta» de 13.

«Os sublevados passaram hontem (12) por Aldea Nova, a 10 kilometros da Ponte do Arbispo, e se como as participações recebidas levam a crer, não poderam passar á margem direita do Tejo, por estarem fechadas e defendidas as pontes e vaus, é provavel que se dirijam ao Porto de S. Vicente e serra do Guadalupe, a buscar o valle do Guadiana, e n'este caso a divisão do general Zavala occuparia uma posição vantajosa para sair ao encontro dos revoltosos, enquanto os persegue de perto o general Echague. Os povos do transitto estão animados do melhor espirito, e dispostos a hostilizar os sublevados na sua precipitada fuga para Portugal.»

Ora bem; não ha certeza nas participações officiaes, tudo é hypothetico, como os leitores terão visto. Achamos graça ao «Jornal dos Debates», de Paris, o qual diz que Zavala persegue os revoltosos por toda a parte, e especialmente por onde elles não andam.

Na segunda edição, a «Politica» diz que até ás 4 horas da tarde de 13 não havia noticias novas, mas que se ampliavam e confirmavam as que dera a «Gaceta» de manhã, e accrescenta: — «Parece que hontem intentaram os revoltosos passar o Tejo a vau de Azutan, com o fim de appressar a sua marcha para Portugal, de cuja fronteira se achariam a umas vinte e cinco legoas, se lo-grassem o seu intento. Mas desestiraram do projecto, sabendo que do outro lado, estava o commandante Caminho com alguma força da guarda civil, e retrocederam para Aldea Nova, onde deviam pernoitar, ainda que a folha official não o diz.»

Ainda accrescenta o mesmo jornal, que outros julgam que os revoltosos atravessaram a serra de Mirabete, e seguiram pela ponte de Santa Cruz, para cruzarem a provincia de Caceres, em direcção á fronteira portugueza. Vejam o que aqui vae.

LISBOA 16.

(Do nosso corresp.)

Occupou hontem o tribunal parlamentar, na camara electiva, o sr.

Antonio Rodrigues Sampaio, decano dos jornalistas portuguezes.

Sua exe.^a approva o projecto, porem com algumas modificações, deseja a imprensa livre na manifestação dos seus pensamentos; o sr. Sampaio, deseja o direito commum, applicado á imprensa.

O discurso do nosso primeiro jornalista, é recheado de primorosas citações da historia romana.

Finalizou recommendando ao governo e á camara, que o projecto que ora se discute, fique o mais claro possivel, e não sujeito a interpretações differentes.

A discussão continua hoje, parece não ter fim, ainda é na generalidade.

Antes do sr. Sampaio, fallou o sr. Carlos Bento, que tratou a questão com aquella elegancia de estylo que todos lhe reconhecemos.

Na camara alta, fallaram a proposito da novação do contracto do caminho de ferro do sul, os snrs. Casal Ribeiro e Silva Ferrão; o primeiro como relator da commissão e o segundo impugnando o projecto e o contracto.

A discussão continua hoje. O sr. ministro da guerra vae melhor, mas muito pouco, e o sr. ministro da fazenda acha-se de todo restabelecido.

Desejamos as melhoras do sr. Pinto da França, o exercito espera muito da sua elevada intelligencia.

As novas do reino visinho são o mais contradictorias possivel.

Prim, retira já para a fronteira portugueza.

Prim, intrincheirou-se nas montanhas de Toledo.

Prim, está a horas de marcha de Madrid.

No meio de tudo isto, ouvimos hoje, que Madrid apresenta um aspecto terrivel; a artilharia assentada nas ruas, fuzilamentos, e apprehensão dos jornaes, prisões aos centos, etc.

A unica, que se diz verdadeira, é que o ministerio hespanhol pedira a sua demissão; não sabemos se esta é do calibre das anteriores, em todo o caso referimol-a tal qual a ouvimos e lemos.

Deus queira que o estado assustador de Hespanha, não venha reflectir sobre nós.

O celebre barão de Moreira, que por muitos annos foi nosso consul geral no Rio de Janeiro, acaba de fallecer; este cavalheiro foi o que veio a Portugal desaffrontar-se das accusações que lhes fizeram os portuguezes do Rio de Janeiro.

O Brazil acha-se completamente no seu estado normal; a guerra com o Paragnay acabou de todo.

No paquete entrado hontem, o *Estremadure*, veio para Portugal a nossa primeira actriz D. Emilia das Neves e Souza.

Tinha corrido o boato de que iria para o nosso theatro normal, mas parece que vae mas é para o theatro do Principe Real.

Hoje sobe á scena em S. Carlos a grande opera do illustre Mercadante, intitulada — *A Vestal*. —

O papel de protogonista é desempenhado pela bella cantora Elisa Volpini.

Não ha já nem um bilhete. O tempo tem-se conservado bom, o estado sanitario é bellissimo; de Freixo d'Espada á Cinta, onde tinham apparecido alguns casos de cholera, nada ultimamente tem constado.

Entrou hoje aqui o vapor francez da carreira transatlantica, dirigido

se hoje mesmo para o Rio de Janeiro.

Sahi hontem para Angola, a corveta de guerra *D. João I*, levando a seu bordo o novo governador geral, Francisco Antonio Gonçalves Cardoso, um dos mais bravos officiaes da nossa marinha de guerra.

Foi rebocada por falta de vento, pelo vapor de reboques até fóra da barra.

CELORICO DE BASTO 14.

(Corresp. particular.)

Animado pela bondade com que v. tem acolhido as minhas correspondencias, ainda vou importunalo com mais esta.

E' muito para sentir a falta de commudidades que ha n'esta villa, e são ellas de tal ordem, que estase aqui como em qualquer aldeia a mais pessima.

Aqui não ha cirurgião, não ha botica, não ha edeficios onde possam habitar todos os empregados do concelho, não ha carne de vacca senão duas vezes por semana, e ás vezes tão parcamente, que quem precisar de se abastecer mais, fica a *chuchar pelo dedo*; emfim seria extenso o quadro de miseria se tentasse desentrolal-o todo. E' verdade que o logar de cirurgião ou medico tem estado a concurso, porem isso já ha muito tempo havia de ter sido, por que a exm.^a camara sabia perfeitamente, que o sr. Freitas tinha uma molestia que não deixava ser o facultativo do partido senão *in nomine*, e os enfermos do concelho estavam á mercê dos ventos.

A exm.^a camara não se exime da responsabilidade que lhe cabe pelo descuido e negligencia com que tem andado n'um objecto de primeira necessidade.

Quantas vidas senão teriam poupadas, se houvesse aqui um facultativo energico e prompto? Quantas se teriam aliviado no leito da dôr! Botica houvea, mas, attendendo á nenhuma protecção que recebia, fechou-se.

E' sabido que o escrivão de fazenda e recebedor do concelho não moram na villa, e sim a quasi tres kilometros de distancia; e porque? dizem por falta de commudidades na villa de modo que qualquer cidadão, que tenha negocios a aviar nas diversas repartições, tem de andar de «casa d'Herodes para casa de Pilatos» a grandes distancias. Progresso — é uma palavra vaga e sem significação para esta malfadada villa. O campo da villa (se tal nomeada se lhe pode chamar) é assim uma coisa aos altos e aos baixos que é necessario olhar bem para os pés, quando se passa n'elle; o que vale é não haver quem faça olhar para o ar. Com bem pouca despeza se aplanava, e até se lhe podia trazer a agua para um tanque; o que se queria era zelo na exm.^a camara.

Promettemos o nosso apoio á exm.^a camara, e fraco como é, não lho retiramos, mas queremos-lhe mais atividade e menos enercia; queremos que se compenetre da sua nobre missão e deveres, e promova os adiantamentos ao concelho que se acham na esphera do seu poder: queremos que a palavra — *progresso* — tenha aqui a mesma significação que tem nas outras villas do reino, onde não ha indolencia e sim amor patrio e desejos de se ser util aos seus. Siga a exm.^a camara as pisadas do nosso illustre deputado o exm.^o Domingos de Barros, cidadão vor-

dadeiramente benemerito, que honra e engrandece este cantosinho de Portugal, tendo sempre em vista os melhoramentos e adiantamentos dos que lhe deram o seu voto de confiança.

— Está transferido d'esta commarca para a de Villa do Conde o exm.^o sr. Faria Regras, dignissimo juz de direito, transferencia que elle pediu pela falta de commudidades que notei e outras muitas. Na verdade sentimos tal transferencia, porque se nos ausenta um magistrado intelligente, d'uma probidade inconcussa e que tinha por timbre o seguir sempre a justiça e rectidão. O seu gosto era fazer por espalhar a civilisação e cortar os abusos; era amado por todos e deixava vivissimas saudades; nem isto admira, attendendo ás suas boas qualidades.

Registrarei de passagem dous dos abusos, que elle levava quasi cortados; o grande corrilho de testemunhas falsas, que por desgraça ha n'este concelho e mórmente n'uma freguezia ahi para Viade, trepidavam diante d'elle e era facil a sua queda; sirva de exemplo e sr. Falcão, que ainda ha dias esteve nas cadeias d'esta villa, e uma tal Carolina Veade, que não esteve longe d'alli cahir. Outro, os officiaes do tribunal apresentavam-se a fumar de tamanhos, etc. na casa das audiencias como em qualquer *bodega*, e não se sabia qual era o que estava de semana; emfim o digno magistrado a tudo ia pondo cobro.

Hoje por aqui fico.

Banco do Minho.

Srs. accionistas do Banco do Minho. — Cumprindo a disposição do artigo 34 dos nossos estatutos, temos a honra de apresentar-vos o relatório das operações deste Banco, effectuadas no semestre findo de 31 de dezembro de 1865, primeiro periodo da sua existencia.

Antes, porem, de passarmos ás cifras, temos por essencial dever esclarecer-vos sobre as occorrencias que tiveram lugar desde a nossa nomeação até que o Banco se constituiu.

Tendo conseguido obter casa, que se considerou mais apropriada a este fim, pela sua segura construcção, e pelo seu local e commodidades, no que empenhou relações de boa amizade, a nossa gerencia tractou immediatamente de fazer construir a casa forte, e mais obras indispensaveis na thesouraria, casas da gerencia e da guarda; e ao mesmo tempo encomendou para Londres a compra de um sello grande, livros, notas, papel para accções, cheques, e mais papeis e utensilios competentes.

Depois da conclusão das obras, annunciou a 1.^a chamada de 20 por cento, ou 20\$000 por acção, para o dia 5 a 20 de abril do referido anno de 1865, em conformidade com o disposto no § 1.^o do artigo 2.^o dos estatutos.

Havendo expirado este praso sem que uma grande parte dos snrs. subscriptores verificasse as suas respectivas entradas, foi forçoso prorrogal-o por mais duas vezes, recorrendo aos annuncijs publicados nos jornaes do Porto e Braga, em 12 e 30 de maio, no intuito de conseguir a realisação da cobrança sem vexame para alguem.

Não foram infructuosos os meios porque assim, cumpriu a vossa ge-

encia o seu dever, e, pelo menos com satisfação temos a communicar-vos, que todos os snrs. subscriptores de Braga corresponderam ao seu convite.

Faltando, porem, ainda alguns de diversas localidades, e sendo uns fallidos, outros fallidos, e outros ausentes em parte incerta, cuidou a vossa gerencia de promover a sua substituição, o que chegou a conseguir, apressando assim a inauguração do Banco do Minho.

Achando-se, pois, prehenhida a 1.^a entrada no valor integral da 5.^a parte do fundo do Banco; satisfazida a disposição do § 3.^o do artigo 2.^o, e depois de assim o haver participado ao governo de Sua Magestade, e esperar a indispensavel visita e exame, que em 28 de junho verificou o exm.^o conselheiro Antonio José Coelho Louzada, fiscal dos Bancos, recebeu a vossa gerencia no dia 4 de julho o alvará de licença para o Banco poder dar começo ás suas operações, o que realizou logo no dia immediato.

Constituido assim legalmente o nosso Banco, em observancia ao artigo 8.^o dos estatutos, curou a gerencia de estabelecer varias gerencias, quer em Portugal, quer no estrangeiro, e se não podemos dizer que se acham já creadas todas as que desejamos estabelecer, é isso devido ás escusas que apresentaram alguns dos nomeados, e a não ter podido ainda dispor de boas relações em toda a parte, para que chegue a fazer recahir a sua escolha em pessoas que reünam todas qualidades necessarias á segurança do Banco; contudo, asseguro-vos que empenha toda a sua sollicitude em preencher este quadro, que julga muito preciso, pois que pela cifra das transferencias de fundos já podeis avaliar o beneficio resultante que ha a esperar da sua completa organização.

A faculdade que outorga o artigo 25 dos estatutos para uma seccção de seguros contra incendios, é objecto do maior cuidado da vossa gerencia, e brevemente vos será apresentado o respectivo regulamento, que se está confeccionando, para depois de discutido, e auctorisado com a vossa approvação, subir á confirmação do governo.

A gerencia aproveitando-se do artigo 9.^o dos seus estatutos, já fez duas emissões de notas no valor de 19:000\$000 reis; e tendo-se mandado fazer um carimbo especial para as que houvessem de girar na praça do Porto fez uso d'elle na quantia de 9:000\$000; e temos o prazer de vos communicar que havendo os n.ros agentes n'aquella cidade, os snrs. Carmo, Sobrinho & C.^a accedido ao pedido que lhes fizemos, para pagarem as referidas notas, e dando d'isto conhecimento a todos os Bancos e repartições publicas da mesma cidade, a quem tambem pedimos a acceitação d'ellas, todos se prestaram a recebê-las, por cuja benevolencia endereçamos nossos cordaes agradecimentos ás dignas administrações d'estas casas.

Sendo necessario ampliar as transacções d'este Banco, para que attinja ao fim para que foi creado, e possa auferir as maiores vantagens possiveis, a vossa gerencia resolveu, em conformidade do § 4.^o do artigo 2.^o e de accordo com o conselho fiscal, o chamamento da 2.^a prestação de 20 por cento para os dias 1 a 15 do corrente, o qual se acha em cobrança.

As acções definitivas para serem entregues aos snrs. accionistas, co-

mo determina o artigo 59.^o, estão quasi promptas.

Snrs. accionistas. Julgamos da maior conveniencia, que mais tarde ou mais cedo se deve comprar casa ou terreno para se edificar um predio, onde o nosso Banco, em propriedade sua possa funcionar, e como é possivel que a cada momento appareça á venda alguma casa ou terreno em condições vantajosas, mas que não dê tempo a reunir-vos para vos consultar, solicitamos a vossa auctorisação para este fim, se assim o entenderdes acertado.

Tendo a experiencia mostrado a necessidade, que ao quadro dos empregados se adiciona um fiel do thesoureiro, pedimos que assim se resolva, e que lhe seja marcado o ordenado.

Tendo-vos historiado o que nos pareceu mais essencial e urgente, passamos á demonstração das operações, e do resultado obtido.

O movimento da caixa foi de 1.124:075\$720
Fizeram-se empréstimos sobre penhores no imperte de 16:481\$040
Os depositos dos particulares por entrada e sahida montam a 244:803\$974
As transferencias de fundos entre diversas terras importaram em reis 955:034\$528
Descontaram-se 501 letras representando um capital de 373:335\$116

De todas estas operações resulta, pois, para o Banco, o lucro liquido de 6:648\$067, que nos habilita, depois de separada para o fundo de reserva a quota especificada no § 1.^o do artigo 5.^o dos estatutos, a propor-vos um dividendo de 4 por cento, ou 800 reis por acção nestes 6 mezes decorridos.

Snrs. accionistas. — O auspicioso resultado d'este semestre, do nosso 1.^o anno bancal, com o diminuto fundo de 120:000\$000 da 1.^a entrada; a solvabilidade de todas as transacções terminadas, sem a perda d'um seutil, e a confiança que este estabelecimento já gosa, como se evidencia pela cifra dos depositantes, tudo faz persagiar um futuro da maior prosperidade para o 1.^o e unico Banco d'esta cidade, e de toda a provincia do Minho.

Resta-nos agora o agradavel dever de manifestar-vos o valioso auxilio, que durante o primeiro periodo da nossa vida bancaria, prestou a esta gerencia o dignissimo conselho fiscal, e que sem duvida merece a particular attenção d'esta assemblea geral, e o seu eterno reconhecimento.

Snrs. accionistas. — Esta gerencia persuade-se finalmente haver feito todo o possivel para bem corresponder á confiança com que a tendes honrado, e dar-se-ha por feliz se julgardes os seus actos dignos da vossa approvação.

Braga 15 de janeiro de 1866.
— Os gerentes, Joao Evangelista de Souza Torres e Almeida — Manoel Luiz Ferreira Braga — Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.

ANNUNCIO.

Pelo juizo de direito d'esta cidade, e cartorio do Escrivão — Joaquim Francisco de Miranda — no dia 28 do corrente mez pelas dez

horas da manhã na praça publica das arrematações á porta do Tribunal das audiencias no Paço Archiepiscopal, se hade proceder á arrematação real a real do direito e acção da quantia de rs. 106\$058 — a juros respectivos pertencentes á Executada Antonia Rita, de que lhe é devedor seu irmão Ignacio José Alves — de torna de uma morada de casas — pertencas de n.^o 36 e 36 A, sitas no Campo da Senhora Branca — áquelle penhorado na Execução que a ella e seus irmãos lhes move Monica Rita da Silva — d'esta cidade.

Quem no dito direito e acção quizer lançar, e arrematar, pode comparecer no alludido local — no dia e hora acima designado.

O Sollicitador

J. B. Pereira da Silva Junior

NOTICIARIO.

Concurso. — Findou no dia 18 do corrente o praso de 30 dias pelos quaes foi posto a concurso o lugar de recebedor da Povoia de Lanhoso.

Foram concorrentes os seguintes snrs.

José da Costa Carvalho de Sá, de Villa Nova de Famalicão.

Custodio José d'Araujo e Sá Junior, da Povoia de Lanhoso.

Antonio Fortunato de Faria, de Villa Verde.

João Belmiro d'Araujo Regallo, Povoia.

José Joaquim d'Almeida, de Viera.

Luiz Pinto da Cunha e Souza, Cabeceiras.

Joaquim Bernardino Barbosa Castro, da Povoia.

João Vieira Mendes, Povoia.

Antonio Joaquim Lobo, Fafe.

João Candido Correia Pereira de Moraes Campello, Povoia de Varzim.

João Pereira de Castro, Cabeceiras.

Antonio José da Silva Basto, Guimarães.

Albano Teixeira Leite, Pico dos Regalados.

Manoel Gonçalves Cardoso, Povoia.

Albino Fernandes Guimaraes Carreira, recebedor d'Elvas.

João Baptista Gonçalves Costa, Povoia.

Suicidio. — Na terça feira de tarde suicidou-se ahi para os lados de João da Ponte uma rapariga que vivia dis gostosa pelo mau tracto que recebia de seus paes, por causa de um *conversado* que ella tinha.

Em virtude do que se dizia, a auctoridade mandou na quarta feira proceder a uma autopsia, e é falso o dizer-se que a rapariga andava grávida.

Era bom que esta terrivel mania do suicidio fosse banida do meio da sociedade.

Providencias. — Novamente pedimos ao snr. administrador do concelho, faça pôr cobro aos disturbios que todas as noites se praticam em a casa n.^o 1 na rua dos Chãos de Cima.

São já repetidas as queixas dos visinhos, e elles esperam que o snr. administrador dê as devidas providencias como costuma.

Mr. Bernabó. — No dia 24

vae d'esta cidade para Vianna Mr. Bernabó com as suas feras.

S. Sebastião. — A feira que costuma fazer-se em Prado no dia d'hoje, é este anno muito concorrida. Hontem passou muita gente, e promete ser hoje bom dia de feira.

Concursos. — Por espaço de sessenta dias, a contar de 17 do corrente mez, estão a concurso as cadeiras de instrucção primaria para o sexo feminino, ultimamente creadas:

S. Vicente de Cuba, no districto de Beja; Catanhede e Montemor do Velho, no de Coimbra; Olhão, no de Faro; Valença, no de Vianna do Castello; Mondim de Basto, no de Villa Real; Moimenta da Beira, Mortagoa e Nellas no de Vizeu.

— Por não haver oppositores no primeiro concurso, foi de novo mandado abrir para o provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Oliveira de Samora Correia, no concelho de Benavente, do patriarchado; assim como para o provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, de Machico, no bispado do Funchal.

Feira do gado. — Consta-nos que fora resolvido pela camara municipal e approvado pelo conselho do districto que ficasse livre o fazer-se a feira do gado ou no logar onde se acha, ou no Campo das Carvalheiras.

Medida acertada. — Foi approvado pelo tribunal respectivo o regulamento para os cocheiros e ca-leches.

Alem d'outras medidas que se adoptam no regulamento, não pode nenhum cocheiro tomar direcção do carro, sem um aviso previo, que mostre a sua capacidade para tal serviço.

Applaudimos a medida.

Ao snr. director geral dos correios. — Por vezes nos temos dirigido a este funcionario pedindo-lhe providencias sobre faltas cometidas pelos seus subordinados, hoje porem com mais razão do que nunca, lhe vamos pedir a sua interferencia na direcção do correio de Cabeceiras de Basto.

O escandalo que estampamos não tem classificação possivel.

Um nosso assignante d'aquella localidade queixando-se das faltas e irregularidades que continuamente mostra na recepção do nosso jornal observa que acabara de receber no dia 15 do corrente o n.^o 32 publicado e expedido d'aqui no dia 3. Ora isto não são faltas, são escandalos revoltantes.

E' certo que aquellas faltas que indijita o nosso assignante não são occasionadas pelo expediente, porque n'elle se tem empregado rigoroso cuidado, porem essas succedem com frequencia e d'algum é a culpa.

Esperamos, com razão e justiça, que estes escandalos terão cobro em breve.

Parece-nos que o snr. Lessa não querará tornar-se responsavel por elles.

Emilia das Naves. — Esta insigne actriz, chegou ultimamente no vapor «Estremadura» vindo do Rio de Janeiro.

Festejamos o regresso á patria da illustre atriz.

Mascaras. — Hoje á noite ha baile de mascarar na Sociedade Recreativa.

E' tempo rapazes.

Prohibição. — O snr. administrador do concelho prohibiu o transito de macaras pelas ruas depois das trindades.

Louvamos a acção.

Coragem. — Do «Jornal de Recife» transcrevemos o seguinte facto: Hontem á tarde fundeu no Lamarão o brigue portuguez «Barros 2.º», que vai da Bahia para o Canal carregado de assucar, e veio até aqui para largar em terra o menor Cazimiro Eduardo Cratinguy Junior, natural d'aquella provincia, que, embarcado por seu pae a fim de aprender a nautica, contra a sua vontade, assentou em não tomar alimentação, e assim passou doze dias, tantos já traz o navio d'aquelle porto. Receiando o capitão que elle viesse a morrer na viagem se continuasse na firme deliberação em que estava, o que tudo parecia indicar, julgou mais prudente vir aqui deixal-o, salvando assim a sua responsabilidade, no que obrou acertadamente. Parece incrível tanta força de vontade em uma criança de menor idade.

BALANÇO DO BANCO DO MINHO
em 31 de Dezembro de 1865.

ACTIVO	
Dinheiro em Caixa: metal	21.289\$128
Idem na agencia do Porto 1/3 das notas em Circulação no Porto	3.000\$000
Accionistas por prestações a receber	480.000\$000
Letras descontadas e a receber	180.900\$033
Inscrições e mais papéis de credito	15.772\$000
Devedores no Paiz	20.670\$167
Ditos no Extrangeiro	10.571\$747
Contas Correntes com garantia	13.506\$595
Emprestimos de Penhores	10.078\$540
Despezas Preliminares	4.003\$159
	759.791\$369
PASSIVO	
Capital	600.000\$000
Obrigações e Letras a Pagar	75.362\$256
Depositantes	59.482\$148
Credores no Paiz	6.298\$896
Notas em Circulação pagaveis em Braga	3.000\$000
Idem » » na agencia do Porto	9.000\$000
Ganhos e Perdas	6.648\$069
	759.791\$369

Braga 14 de janeiro de 1866.
Os Gerentes
João Evangelista de Souza Torres e Almeida.
Manoel Lniz Ferreira Braga.
Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira.

AGRADECIMENTOS.

(71) João Evangelista Gomes d'Azevedo e seu irmão José Maria Gomes d'Azevedo, residente na cidade de Cuimaraes, em extremo penhorados pelos obsequios que receberam por occasião do fallecimento e enterro de seu presado irmão Gaspar Cazimiro Gomes d'Azevedo, agradecem por este meio a todos os illm.ºs e exm.ºs snrs. que se dignaram dispensar-lhes tantos obsequios, e provas d'amizade, bem assim aos snrs. ecclesiasticos que assistiram «gratis» aos suffragios do mesmo seu prezado irmão, e protestando a todos o seu profundo reconhecimento, pedem desculpa de o não fazerem pessoalmente como desejavam.

ANNUNCIOS



LARGO DA PRAÇA.

Mr. Pedro Vié, vende na sua padaria pão trigo de quartos, superior, a 210 rs. a duzia, ou a 35 rs. o par; dito redondo, amantegado, a 240 rs. a duzia, ou a 20 rs. cada um; — doce sortido de varias qualidades a 200 rs. o arratel; — doce de rainha, superfino, a 320 reis o arratel. (41)

BANCO DO MINHO.

(72) Tendo-se em assemblea geral de 15 do corrente designado o dia 22 tambem do corrente pelas 3 horas da tarde para a discussão do relatório da gerencia, e do parecer do concelho fiscal; são porisso convidados todos os snrs. accionistas a comparecer no local do Banco, á hora indicada para o referido fim. Braga 16 de janeiro de 1866.

O 1.º Secretario

Manoel Ignacio de Oliveira Braga

MEDICAMENTOS

RECOMENDAVEIS.

Farinha peitoral ferruginosa.

DE FRANCO.

Útil no tractamento de todas as doenças de peito, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral, e inação dos orgãos, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, restituindo promptamente a cor do semblante pallido, excitando

o apetite d'um modo extraordinario. E' hoje o melhor preparado ferruginoso, que se applica com mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis: é mui útil na convalescencia de todas as doenças, na desmamação das creanças, nas nauseas promovidas pela gravidez e pelo nauseo, e em geral nas tosses agudas, aonde a experiencia em milhares de individuos t m mostrado d'um modo positivo.

Pomadá anti-herpetica do dr. Queiroz

Remedio infallivel experimentado ha mais de 40 annos, para curar impingens e outras doenças de pelle.

Cigarros anti-asthomaticos — Joy.

O melhor dos remedios até hoje conhecidos, contra as affecções asthomaticas e outras molestias dos orgãos da respiração.

Contra a tosse e molestias de peito,

Xarope peitoral de James, dito de Musgo e Jujubas, dito de Gagé, dito de S. Jorge, dito do dr. Danet, dito do dr. Forgé, dito de Nafé da Arabia. Pastilhas de Regnaerd, ditas de Nafé do Arabia e farinha substancial de Monies, etc.

Todos estes medicamentos, são de reconhecida vantagem nas seguintes molestias: — tosse convulsa e nervosa, catarhos, pleuzida, cogeluche, anginas, constipações e phytica-polmunar. Vende-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova n.º 3.

ANNUNCIO

Joaquim Francisco de Miranda escrivão e tabellião desta comarca tem o seu cartorio e residencia na rua de Santo André (cab.º n.º 20.)

OLEO TRIGUEIRO-CLARODE FIGADO BACALHAU DO DR. JONGH.

Receitado e recommendado pelo, mais distincto medico como remedio mui effizaz para ethica e molestias de peito bronchites chronicas, rheumatismo chronico, gotta, debilidade geral, molestias de pelle, rachitico, desfinhamento das creanças e todas as affecções escrofulosas. Graças de cubehina com copaiba Lauoleye.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Medicamento recommendado delos principaes medicos de Paris, nos casos de blenorragias uretroas ou gonorrhoe

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova, em Braga.

Oleo iodorado de Persone, dito com iodureto de ferro de Baiss. Brothores & companhia; dito simples, purificado, de Evans Sons & companhia; muito recommendados nos mesmos casos que o primeiro.

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova, em Braga.

PUBLICAÇÕES LITTERARAS

BIBLIOTHECA DAS DAMAS

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, LENDAS, CONTOS E NARRATIVAS, DEDICADO AS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS.

(3.ª serie)

Publicou-se o n.º 50, que é o tomo III dos

HYPOCRITAS

ROMANCE DE GRANDE ENREDO, PELO AUCTOR Da JUDIA ERRANTE

Preço para o Porto, 120 reis cada n.º pagos no acto da entrega, que é feita em casa dos snrs. assignantes. Para as provincias, não se tomam assignaturas por menos de 6 ou 12 n.ºs pagos adiantados, na razão de 150 reis cada um, para serem enviados francos de porte.

A BIBLIOTHECA DAS DAMAS assigna-se:

No Porto — rua do Bomjardim n.º 69, defronte da vicella da Neta.

Os snrs. das provincias que tinham assignado até ao n.º 36, queiram mandar reformar suas assignaturas, sem o que não lhe será continuada a remessa da Bibliotheca.

Com o n.º 18 terminou a publicação do lindo romance a JUDIA ERRANTE, continuação do famigerado JUDEU ERRANTE de Eugenio Sue. Todas as pessoas que tiverem o JUDEU ERRANTE devem comprar a JUDIA para ter o romance completo.

A JUDIA ERRANTE consta de 10 volumes que se vendem por 2\$000 reis no Porto rua do Bomjardim n.º 69. Remette-se franca para as provincias a quem mandar o seu importe em estampilhas ou em um valle do correio.

Os snrs. assignantes do ARCHIVO JURIDICO residentes no Porto, tem direito á JUDIA por 1\$200 reis, e os das provincias por 1\$500 para lhe ser remetida franco de porte. Os da cidade que a quizerem podem dar parte ao destruidor, ou mandar ao escriptorio; e os das provincias remette-se-lhe logo que mandem os 1\$500 em estampilhas ou em cautella do seguro do correio.

Os snrs. assignantes do ARCHIVO JURIDICO gosam a vantagem de haverem todos os romances, á escolha, da BIBLIOTHECA DAS DAMAS pelo preço da assignatura (120 reis cada volume), custando avulso 200 reis.

O importe das assignaturas póde ser enviado em estampilhas ou em cautellas do seguro.

Preço de 12 n.ºs (francos) 1\$800
» de 6 » » \$900

Resp. — bacharel Augusto C. S. Geão,

PROPRIETARIOS O bacharel Augusto Clemente de Souza Geão & L. P. da Cunha e Souza

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova de Souza n.º 51. Correspondencias de interesse particular são pagas— Toda a correspondencia de ser dirigida ao escriptorio — Quando os escriptos forem de natureza que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabellião. Preços sem estampilha Por anno 2\$600 — semestre 1\$500 — com estampilha Por anno 3\$120 — semestre 1\$760. — Annuncios por linha 20 — Numero avulso 4c rs.